



## Evidências de capacitações de prevenção ao uso de álcool e de outras drogas em territórios escolares: uma revisão sistemática\*


Tadeu Lucas de Lavor Filho<sup>1,2,3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-2687-1894>


Vilkiane Natercia Malherme Barbosa<sup>1,2,4</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-3048-9316>


Ana Jéssica de Lima Cavalcante<sup>1,2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-0489-7244>


James Ferreira Moura Junior<sup>1,2,5</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-0595-5861>

Alexandro Rodrigues Pinto<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-9270-2760>

Luciana Sepúlveda Köptcke<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-7079-6575>

**Objetivo:** analisar teórico-metodologicamente as capacitações de prevenção ao uso abusivo de drogas e na promoção da saúde em territórios escolares/educacionais, a partir de artigos científicos em periódicos brasileiros. **Metodologia:** realizou-se uma revisão sistemática no mês de janeiro de 2021, na Plataforma de Periódicos CAPES, relativa ao período de 2006-2020. Guiados pelo método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis*) e a partir de critérios de inclusão e de exclusão de variáveis, realizamos uma análise de síntese que resultou na amostra final de 10 estudos. **Resultados:** foram evidenciados dois eixos de discussão dos dados analíticos: a) similitudes e dissemelhanças do termo drogas e adolescência; b) reflexões transversais da capacitação de drogas em prevenção e promoção em saúde. Os estudos evidenciam uma discussão de drogas com relação: 1) na adolescência, enquanto uma relação de uso propenso decorrente do processo maturacional; 2) fragilidade nas relações familiares e sociais; 3) uso recreativo. **Conclusão:** as evidências mostram que as capacitações na temática são incorporadas em práticas de aquisição de conhecimento e de transmissão de informações na prevenção da drogadição. A ênfase das capacitações deve priorizar romper paradigmas estigmatizantes e preconceituosos em relação às drogas, bem como fomentar ações dialógicas e emancipadoras a partir do trabalho docente nos cotidianos escolares.

**Descritores:** Drogas Ilícitas; Capacitação; Prevenção; Escolas.

### Como citar este artigo

Lavor TL Filho, Barbosa VNM, Cavalcante AJL, Moura JF Junior, Pinto AR, Köptcke LS. Evidence of alcohol and other drugs use prevention training in school territories: a systematic review. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2024;20:e-196939 [cited \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_]. Available from: \_\_\_\_\_. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2024.196939>

## Evidence of alcohol and other drugs use prevention training in school territories: a systematic review

**Objective:** to analyze the theoretical and methodological aspects of drug abuse prevention and health promotion training in school/educational territories based on scientific articles in Brazilian journals. **Methodology:** a systematic review was carried out in January 2021 in the CAPES Journals platform, for the period 2006-2020. Guided by the PRISMA method (Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis), and from the inclusion and exclusion criteria of variables, we performed a synthesis analysis with a final sample of 10 studies. **Results:** two axes of discussion of the analytical data were evidenced: a) Similarities and dissimilarities of the term drugs and adolescence; b) Cross-cutting reflections of the training of drugs in prevention and health promotion. The studies show a discussion of drugs in relation to: 1) adolescence, as a relationship of prone use arising from the maturational process, 2) fragility in family and social relationships, and, 3) recreational use. **Conclusion:** the evidence shows that trainings on the theme are incorporated into practices of knowledge acquisition and information transmission in drug addiction prevention. The trainings emphasis should prioritize breaking stigmatizing and prejudiced paradigms about drugs, fostering dialogical and emancipatory actions from the teaching work in schools' daily life.

**Descriptors:** Illicit Drugs; Capacity-Building; Prevention; Schools

## Pruebas de la formación en prevención del consumo de alcohol y otras drogas en los territorios escolares: una revisión sistemática

**Objetivo:** analizar teórico-metodológicamente las capacitaciones de prevención del uso abusivo de drogas y de promoción de la salud en territorios escolares/educativos a partir de artículos científicos en periódicos brasileños. **Metodología:** se realizó una revisión sistemática en el mes de enero de 2021 en la Plataforma de Periódicos CAPES, en el período 2006-2020. Guiados por el método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis*) y a partir de los criterios de inclusión y exclusión de variables, se realizó un análisis de síntesis con una muestra final de 10 estudios. **Resultados:** se evidenciaron dos ejes de discusión de los datos analizados: a) Similitudes y disimilitudes del término drogas y adolescencia; b) Reflexiones transversales de la formación de las drogas en la prevención y promoción de la salud. Los estudios evidencian una discusión de las drogas con relación: 1) en la adolescencia, como una relación de uso proclive que surge del proceso madurativo, 2) la fragilidad en las relaciones familiares y sociales, y, 3) el uso recreativo. **Conclusión:** las pruebas demuestran que las formaciones sobre el tema se incorporan a las prácticas de adquisición de conocimientos y transmisión de información en la prevención de las drogodependencias. Las capacitaciones deben priorizar la ruptura de paradigmas estigmatizantes y preconcebidos hacia las drogas, fomentando acciones dialógicas y emancipadoras a partir del trabajo docente en el cotidiano de las escuelas.

**Descriptores:** Drogas Ilícitas; Formación; Prevención; Escuelas.

## Introdução

A discussão acerca das drogas que foi inserida neste estudo parte da necessidade de mapear e de circunscrever um panorama de estudos e pesquisas primárias no recorte temporal de 2006 a 2020, delimitando o esforço de analisar de forma transversal o efeito da implementação da Lei Nº 11.343, de 23 de agosto de 2006<sup>(1)</sup>, que instituiu o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD) no Brasil. Este estudo é fruto da iniciativa de investigação do tema das drogas no território escolar, como parte de um estudo bibliográfico integrado a uma pesquisa nacional de políticas públicas, que analisou a formação de docentes a respeito dos impactos e da intervenção das drogas nas escolas públicas do Brasil.

Estudos anteriores acerca do tema desta pesquisa<sup>(2)</sup> ratificam o papel da escola enquanto território para o desenvolvimento de práticas preventivas de comportamentos de risco, sobretudo o uso e o abuso de drogas entre adolescentes, considerando o desenvolvimento de intervenções sistêmicas em produção de educação para saúde mediada pelos educadores. Visto isso, buscamos com esta revisão sistemática investigar práticas de intervenção e avaliação de capacitações sobre o tema do uso e do abuso de drogas em escolares, visando qualificar analiticamente o tema supracitado.

A discussão sobre drogas no Brasil começa a emergir a partir de 1950 com uma tônica diferente da atualidade, já que não se tinha a mesma visão e perspectiva econômica e política do uso de drogas. Em 1971, é criada a Lei nº 5.726, aplicada contra o tráfico e a drogadição de substâncias que provocam alguma dependência. Em 1976, com a edição da Lei nº 6.368, a discussão já delimitava a proibição do uso de drogas ilícitas. Nesse ínterim, de uma lei para a outra, a ênfase centrava-se em uma visão de drogadição por meio do discurso médico-psiquiátrico, o que provocou uma atuação punitiva e, até então, curativa. Em 1980, o Conselho Federal de Entorpecentes (COFEN) avançou em formulações de políticas públicas sobre drogas. Embora tenha fomentado a criação de centros de referência de atendimento, a primazia da visão se mantinha em um caráter proibicionista e repressor contra o tráfico de drogas. Em 1998, o COFEN passou a ser chamado de Conselho Nacional Antidrogas (CONAD)<sup>(3)</sup>.

Em 2005, o Governo Federal, por meio do Ministério da Saúde, publicou a Portaria nº 1.028, de 1º de julho de 2005, que tratou de oficializar e de institucionalizar a política de redução de danos nos serviços e intervenções relacionadas ao campo do álcool e de outras drogas, bem como outros agravos à saúde, em todos os serviços competentes de saúde pública<sup>(4)</sup>. A redução de danos se mantém como uma estratégia não proibicionista, mas redutora e minimizadora dos riscos e exposições de malefícios em decorrência do uso e do abuso de substâncias que causam a drogadição/dependência. Ela logo passou a ser adotada em diferentes

abordagens e na produção de autogestão do cuidado no campo da saúde, assim como passou a ser incorporada minimamente em ações transversais de outras políticas públicas, como educação e assistência social, ambas com base na educação em saúde<sup>(5)</sup>.

Estudos anteriores<sup>(6)</sup> realizaram uma revisão sistemática sobre intervenções que visavam diminuir ou romper com os estigmas associados às drogas. Seus resultados indicaram fragilidades na qualidade metodológica e teórica das intervenções propostas, que majoritariamente não atendiam e nem respondiam a um seletivo constructo eficiente de mudança de paradigmas estigmatizantes nos indivíduos. Quanto à resolução de intervenções primárias, autores<sup>(7)</sup> ratificam a necessidade de articulações de políticas públicas intersectoriais de educação em saúde com relação às drogas, sobretudo pensando nos dispositivos e nos equipamentos como territórios estratégicos. Uma solução para esse cenário é o investimento em pesquisas de evidências que subsidiem tomadas de decisão nas políticas públicas e intervenções de base com educação permanente.

No contexto educacional, autores<sup>(8)</sup> afirmam que a necessidade e a articulação do debate sobre drogas na escola depende de processos educativos e formativos, redes de apoio e educação permanente sobre o tema com docentes e educadores escolares. De acordo com a investigação supracitada, o desenvolvimento de uma intervenção sobre drogas eficiente deve se pautar na promoção de saúde, na redução de danos, além da mudança de crenças estigmatizantes e atitudes preconceituosas.

Visto isso, justificamos a necessidade desta revisão sistemática de modo que a centralidade de nossa investigação privilegie ações/intervenções de capacitação sobre temáticas de álcool e outras drogas em diferentes agentes escolares (estudantes, professores e gestores), no âmbito de uma discussão sobre prevenção e promoção da saúde. Com isso, o objetivo deste estudo é analisar teórico-metodologicamente as capacitações de prevenção do uso abusivo de drogas e da promoção na saúde em territórios escolares/educacionais, a partir de artigos científicos em periódicos brasileiros.

## Metodologia

O desenvolvimento da revisão sistemática seguiu as orientações teóricas de Sampaio e Mancini<sup>(9)</sup> para apresentar alguns protocolos de construção metodológica, a saber: a) definição de uma pergunta de busca factível e delimitada sobre o tema de investigação; b) estratégias de busca e de coleta de artigos; c) revisão e sumarização dos estudos; d) análise das evidências e metodológica dos estudos incluídos; por último, e) redação e apresentação da síntese elaborada. A partir dessas pistas metodológicas, a revisão sistemática permite posicionar uma interpretação fiel e consolidada sobre um determinado tema, tendo

em vista que em sua processualidade foi garantida uma condução rigorosa, factível, imparcial e abrangente da literatura<sup>(10-11)</sup>. Quanto à escrita do texto final, a construção da síntese analítica foi orientada pelo guia de redação *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis* (PRISMA)<sup>(12)</sup>.

Para a composição da questão de busca, utilizou-se a estratégia PICO, acrônimo de População ou Problema, Interesse, Contexto<sup>(13-15)</sup>. Nesta pesquisa assim representada: P: uso abusivo de álcool e de outras drogas; I: capacitações de prevenção e promoção da saúde; Co: territórios escolares. A questão norteadora da revisão foi: quais são os fatores de prevenção e promoção da saúde ao uso de álcool e de outras drogas no território escolar tematizados, a partir de capacitações em territórios educacionais/escolares?

O intuito consistiu em delimitar uma problemática que pudesse mapear um campo de discussões teórico-práticas das evidências discutidas em estudos primários de pesquisas brasileiras. Após isso, na estratégia de busca e coleta de artigos, foi delimitada a busca de artigos no recorte temporal entre 2006 a 2020, em virtude de que é em 2006 que data o marco inicial do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas<sup>(1)</sup>, e que é de 2020 o curso que se insere neste estudo.

Para estruturar as estratégias de buscas, foi realizada uma análise das orientações metodológicas e de síntese apontadas em estudos de revisão<sup>(16-17)</sup>, que também compuseram o escopo da pesquisa guarda-chuva à qual este estudo pertence. Os descritores controlados foram selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para localizar o máximo de publicações que respondessem aos objetivos desta revisão, foram incluídas palavras-chave nas estratégias de buscas, a saber: Drogas AND Capacitação AND Prevenção,

e Drogas AND Capacitação AND Promoção, sendo utilizadas no idioma espanhol para a base LILACS.

A estratégia de busca foi realizada em julho de 2021, por meio do Portal de Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), do Ministério da Educação, conectado pelo VPN da Universidade Federal do Ceará (UFC) e através de acesso remoto CAFe (Comunidade Acadêmica Federada). As bases de dados selecionadas foram: SciELO e SciELO *Public Health*; bem como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram acessadas bases de dados indexadas com especificidades de escopo no campo da saúde pública/coletiva. Além do mais, foram recuperados no Periódicos CAPES e LILACS, respectivamente, 122 e 92 estudos. Seguindo o ponto de revisão e de sumarização dos estudos, após o tratamento de pré-análise - que consistiu na leitura e seleção pareável de dois juízes sobre os títulos, resumos e palavras-chave -, foram excluídos 169 estudos e incluídos o total de 10 artigos para análise completa. Por fim, foram balizadores, enquanto critérios de exclusão, a) pesquisas e estudos fora do contexto brasileiro; b) estudos e pesquisas fora do contexto escolar/educacional; c) outros tipos de texto, tais como: editoriais, cartas aos editores, resenhas, comentários etc. Os estudos selecionados para análise foram os que apresentaram as seguintes estratificações de nível de evidência<sup>(15)</sup>: 1 - Experimentais (1.c Ensaio controlado randomizado); 3 - Observacional-Analíticos (3.c Estudo de coorte com grupo-controle); 4 - Observacional-Descritivos (4.b Estudo transversal, 4.d Estudo de caso).

Na sequência são apresentados, na Figura 1, o fluxo de estratégias de buscas e o número identificado da amostra nas bases de dados acessadas, respectivamente, para a presente revisão.

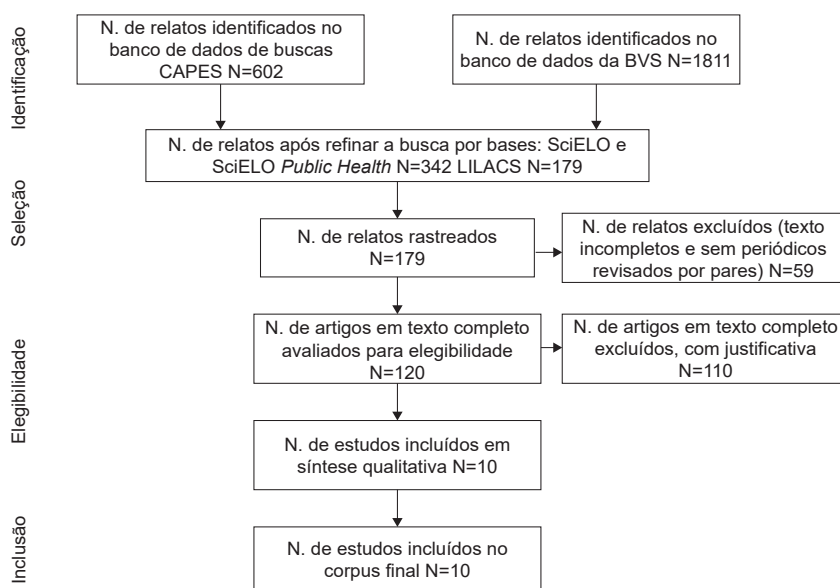


Figura 1 - Fluxo de recuperação e de elegibilidade do *corpus* final de análise da revisão sistemática

## Resultados

### Descrição dos estudos

No 4º passo executamos uma análise descritiva dos estudos recuperados. Visualizamos na Figura 2 a seguir os 10 artigos que compõem o corpus de análise desta revisão sistemática. Com relação ao delineamento do estudo, identificou-se que 100% são trabalhos empíricos ( $n=10$ ). Nos resultados de idiomas, 9 estudos originalmente estão em português e apenas 1 em inglês, porém todos com afiliação institucional de autores brasileiros. Também analisamos a estratificação por

região da afiliação institucional dos autores, tendo como resultado: Sudeste ( $n=7$ ), Sul ( $n=2$ ), Nordeste ( $n=1$ ), Norte ( $n=0$ ) e Centro-oeste ( $n=0$ ). Os artigos selecionados advêm de periódicos de diferentes áreas do conhecimento, a saber: Saúde Pública e Saúde Coletiva ( $n=5$ ), Ciências da Saúde ( $n=1$ ), Enfermagem ( $n=2$ ) e Psicologia ( $n=2$ ). Seguindo uma sequência por ano de publicação em ordem crescente. Nas Figuras 2 e 3 apresentamos sumariamente esses estudos. Para esse momento, elegemos a estratificação de dados, sendo esses: títulos, autores, periódico vinculado, ano de publicação e campos temáticos.

Número	Título	Autores	Periódico	Ano
1	Situações relacionadas ao uso indevido de drogas nas escolas públicas da cidade de São Paulo	Moreira; Silveira; Andreoli <sup>(18)</sup>	Rev. Saúde Pública	2006
2	Concepções e práticas de automedicação na escola profissionalizante: um estudo de caso no Estado do Ceará, Brasil	Catrib, et al. <sup>(19)</sup>	Rev. Baiana de Saúde Pública	2013
3	Avaliação de diferentes modalidades de ações preventivas na redução do consumo de substâncias psicotrópicas em estudantes no ambiente escolar: um estudo randomizado	Nascimento; Micheli <sup>(20)</sup>	Ciência e Saúde Coletiva	2015
4	Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde	Viero, et al. <sup>(21)</sup>	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	2015
5	Avaliação das concepções de educadores de escolas públicas e particulares sobre uso de drogas: um estudo exploratório	Souza, et al. <sup>(22)</sup>	Psicologia Clínica e Psicanálise	2015
6	A escola diante do aluno que faz uso de álcool e drogas: O que dizem os professores?	Cordeiro; Silva; Vecchia <sup>(23)</sup>	Pesquisas e Práticas Psicossociais	2016
7	Consequências do uso de drogas: a ótica de adolescente pertencentes ao meio rural	Camargo, et al. <sup>(24)</sup>	Rev. Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	2017
8	Atitudes dos professores de ensino fundamental e médio frente ao uso de substâncias psicoativas	Perez; Zerbetto; Gonçalves <sup>(25)</sup>	Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas	2018
9	Capacitação multiprofissional sobre drogas no contexto escolar: formação, saúde e educação	Silva, et al. <sup>(26)</sup>	Journal Health	2019
10	Informação, crenças e atitudes de escolares acerca do uso de Álcool e outras Drogas	Tavares, et al. <sup>(27)</sup>	Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas	2019

Figura 2 - Banco de dados da revisão sistemática de literatura

Estudo	Autores	Objetivo do estudo	Campos temáticos
1	Moreira; Silveira; Andreoli <sup>(18)</sup>	Investigar situações, atitudes e comportamentos dos coordenadores pedagógicos, das escolas municipais de ensino fundamental, relacionados ao uso indevido de substâncias psicoativas.	Escola: percepção de coordenadores pedagógicos.
2	Catrib, et al. <sup>(19)</sup>	Analisar as concepções e as práticas dos docentes de uma escola pública de ensino médio profissionalizante do estado do Ceará, Brasil, sobre automedicação, suas implicações para a saúde e a atuação da escola na promoção da saúde dos alunos.	Escola: percepção de professores.
3	Nascimento; Micheli <sup>(20)</sup>	Buscou avaliar, no contexto escolar, o impacto de três diferentes modalidades preventivas na redução do consumo de substâncias entre os estudantes.	Escola: percepção de estudantes.
4	Viero, et al. <sup>(21)</sup>	Analisar a aquisição de conhecimentos sobre os temas: Saúde Bucal, Prevenção ao uso de Drogas e Sexualidade, junto aos adolescentes matriculados na rede pública de ensino do Sul de Santa Catarina.	Escola: percepção de profissionais da saúde.
5	Souza, et al. <sup>(22)</sup>	Identificar as principais crenças e conhecimentos de educadores sobre o uso de drogas.	Escola: percepção de professores.
6	Cordeiro; Silva; Vecchia <sup>(23)</sup>	Compreender como o tema é tratado por professores de duas escolas públicas de um município da macrorregião administrativa do Campo das Vertentes, Minas Gerais.	Escola: intervenção de professores.

(continua na próxima página...)



Estudo	Autores	Objetivo do estudo	Campos temáticos
7	Camargo, et al. <sup>(24)</sup>	Conhecer a ótica de adolescentes rurais sobre as consequências do uso de drogas.	Escola: percepção de estudantes.
8	Perez; Zerbetto; Gonçalves <sup>(25)</sup>	O objetivo do estudo foi avaliar as atitudes dos professores de Ensino Fundamental e/ou Médio diante do uso de substâncias psicoativas em sua função laboral.	Escola: atitudes de professores.
9	Silva, et al. <sup>(26)</sup>	Elaborar uma capacitação sobre uso de substâncias psicoativas destinada aos professores de ensino médio e fundamental e submetê-los à avaliação por especialistas.	Escola: percepção de professores.
10	Tavares, et al. <sup>(27)</sup>	Conhecer os níveis de informação, de crenças e de atitudes de escolares acerca do uso de álcool e outras drogas.	Escola: percepção de estudantes.

Figura 3 - Artigos selecionados e suas especificidades de enredo

## Discussão

### Similitudes, diferenças e relações entre concepção de droga e de adolescência

A temática de drogas como um vetor de educação em saúde aparece em dois estudos<sup>(3,22)</sup>, o que reitera a necessidade de pensar ações efetivas a longo prazo. Há uma orientação dos autores para que as intervenções não sejam aplicadas somente no currículo escolar, mas sejam executadas em ações pedagógicas relacionadas à prevenção e promoção em saúde, cujos trabalhos devem envolver uma política de trabalho intersetorial, de modo a relacionar múltiplos agentes, como família, escola e sociedade.

Outro estudo<sup>(27)</sup> reforça a necessidade de trabalhar a prevenção às drogas na adolescência, tendo em vista que esse ciclo de vida é uma fase de desenvolvimento maturacional de experimentações e de curiosidades vinculadas à faixa etária. A adolescência assume uma representação de suscetibilidade ao consumo de drogas, muitas vezes atrelado às estereotípias do jovem adolescente "rebelde". Em outro estudo<sup>(24)</sup>, fatores distintos também são apontados por adolescentes estudantes como consequências da drogadição. São indicados os acometimentos de prejuízos sociais e de saúde, citando como exemplos a exposição às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs); à gravidez indesejada e precoce; à violência de vulnerável e estupro; aos acidentes de trânsito.

Estudos<sup>(22-25)</sup> reforçam a centralidade do ambiente escolar, pois os adolescentes e os jovens vivenciam por muito tempo esse espaço, que acaba sendo um lugar de fragilidade para disseminação e uso de drogas entre seus pares, sobretudo no consumo de drogas alcoólicas. É também nesse contexto que o professor/educador exerce um papel importante de disseminar a informação balizadora da construção de opinião do indivíduo em processo maturacional para a vida adulta.

Já em outro estudo<sup>(23)</sup>, as drogas mais suscetíveis ao consumo por adolescentes são álcool e tabaco. Estudos<sup>(24-27)</sup> reafirmam que o álcool lidera o consumo de drogas por uso recreativo entre adolescentes, mediante

seu acesso mais facilitado no espaço social de consumo, requerendo estratégias intersetoriais entre escola, família e equipamentos sociais. Em casos de uso que são vistos e compreendidos como menos evidentes de drogas lícitas, outros autores<sup>(19)</sup> tratam do fenômeno da automedicação, cuja definição é o uso indevido ou sem prescrição, e que foi considerada pelos participantes da pesquisa como uma droga curativa.

Desse modo, já que a adolescência é vista como esse processo fluido e maturacional dos processos de relacionamento interpessoal e de sociabilidade, no que diz respeito ao trabalho de prevenção, a escola deve priorizar também o foco na educação em saúde, não apenas desenvolvendo uma ideiação preventiva, mas de promoção e proteção da saúde por meio de atitudes, de intervenções participativas e empoderamento dos adolescentes, de tal modo que produza mudanças comportamentais a partir de processos autorreflexivos e de autonomias<sup>(21)</sup>. Essa discussão tangencia uma visão de adolescente como vulnerável, que aparece em outros estudos analisados, embora não seja explicitado o teor dessa vulnerabilidade. Tendo em vista que encontramos apenas em um estudo<sup>(20)</sup> a afirmação de vulnerabilidade como uma condição da fase maturacional.

Outros autores<sup>(23)</sup> discutem o tema da redução de danos como estratégia de educação para o usuário, de tal modo que se evita considerar o usuário como estigmatizado e "drogado". E que por meio da informação e do caráter educativo dos processos de prevenção, não se busca moralizar ou banalizar o comportamento do usuário estigmatizado. É nessa mesma posição reflexiva que demais autores<sup>(18)</sup> ratificam que a ideia de redução de danos consiste em uma minimização e redução de efeitos graves e maléficos aos usuários. Logo, a operação de assistência e de cuidado não perpassa uma perspectiva de abstinência, mas de autonomia e integração do sujeito, bem como o uso consciente de seus insumos. Em 2005, com a implementação da política de redução de danos, as diretrizes nacionais de drogas emergiram com pautas sobre a prevenção de riscos.

Já a reflexão sobre a estigmatização das drogas, contrária à redução de danos, também é apresentada como uma fragilidade do conhecimento sobre drogas. Entretanto,

nesse estudo, os autores sintetizam a afirmação de que “o uso de drogas entre escolares pode causar prejuízos no desenvolvimento da criança e do adolescente, podendo se estender ao longo da vida”<sup>(27)</sup>. Isso contraria outros autores<sup>(18-23)</sup> que abordam a necessidade de pensar uma orientação de redução de danos no trabalho de prevenção com adolescentes usuários, ao invés de reduzir a droga como o fim último na vida do sujeito.

A estigmatização é percebida como uma percepção advinda de crenças e de atitudes negativas de professores e de educadores, cuja realidade é reflexo de representações sociais da fase da adolescência, do senso comum e da criminalização das drogas. Por isso, é necessário se aprofundar sobre esses processos de formação em contextos escolares.

### **Reflexões transversais da capacitação de prevenção às drogas e promoção em saúde**

Em todos os estudos analisados, a capacitação foi central na discussão sobre estratégias de prevenção às drogas. A reflexão proposta pelos estudos traz à tona o potencial efeito de transformação do pensamento e das crenças sobre o conhecimento de drogas, bem como a possibilidade de mudanças de paradigmas e o uso de drogas no cotidiano. A relação da informação se mostra necessária para o trabalho desenvolvido na escola, na família e na relação intersectorial com outros equipamentos.

Outro estudo<sup>(27)</sup> foi realizado com adolescentes estudantes matriculados no 7º e 8º anos da rede pública de Belo Horizonte. Participaram do estudo uma amostra de 240 indivíduos, que responderam a um questionário estruturado. Foi aplicada a Escala de Representações Sociais do Consumo de Álcool e Drogas em Adolescentes (ERSCADA). Sua finalidade foi avaliar o impacto que Informações, Atitudes e Crenças têm como fatores de reverberação na prevenção e na aptidão ao consumo de drogas por adolescentes. Para a constituição dos participantes não houve uma capacitação anterior, já que a pesquisa buscou investigar os conhecimentos/formação do tema com os estudantes. Os resultados mostram que apenas 70 adolescentes já fizeram uso de algum tipo de droga, e que destes, um total de 68 ingeriram algum tipo de bebida alcoólica, produzindo majoritariamente alteração comportamental.

Paralelamente a essa percepção do conhecimento sobre drogas, os educadores participantes de uma pesquisa associaram a maconha como porta de entrada para o uso e o abuso de substâncias. Não houve capacitação ou formação anterior, pois a intencionalidade da pesquisa foi investigar esse conhecimento prévio<sup>(22)</sup>. Os resultados evidenciam que, por parte de professores, as crenças se referem à produção de alterações comportamentais por parte da maconha, mas desconsideram que o uso não está associado

com hábitos recreativos e/ou prazer. Essa visão sobre a causalidade e as consequências do uso reflete o posicionamento que os educadores assumem ao tratar do tema com os estudantes, visto que os educadores relataram que, embora o tema precise ser abordado de forma não preconceituosa, é relevante mencionar seus aspectos negativos<sup>(22)</sup>.

Em dois estudos<sup>(22,27)</sup>, a atitude como o comportamento preditivo de execução de intervenções é apresentada, seja de abordagem ou de prevenção sobre as drogas. As crenças estão sob a condição de pensamentos e posicionamentos reflexivos pré-estabelecidos, cujas produções estão atravessadas pela história de vida, cultura e imaginário social - senso comum, tendo a informação como elemento balizador para a mudança de atitude e de crenças. As evidências dos estudos sugerem que o trabalho preventivo deve ser realizado sob a ótica continuada e embasada em conhecimentos científicos. A ideia é que a problematização do uso de drogas não centralize uma discussão sobre a relação causal e a consequência das drogas, mas as relações que impactam no cotidiano dos usuários e, em especial, nos processos escolares.

A necessidade de entender como o tema das drogas é tratado por professores foi objeto de estudo<sup>(23)</sup> que, por meio de uma pesquisa qualitativa com 21 professores da rede pública, também corroborou uma tipificação de drogas em álcool, tabaco, além de maconha, cocaína e *lysergic acid diethylamide* (LSD). A operacionalidade desse grupo foi mediada por uma discussão de caso, cuja descrição era uma ficção de abordagem ostensiva e repressiva na escola, tendo como função capacitar o grupo focal. Posteriormente, foi aplicada ao grupo uma entrevista semiestruturada. Na discussão, as narrativas dos professores afirmaram conhecer os efeitos e consequências de alteração comportamental do usuário que faz uso de droga, bem como conseguiram tipificar uma variabilidade de drogas que julgaram estar presentes no cotidiano da escola. Visto isso, os participantes condicionaram uma fragilidade de abordagens em situação de potencial uso, uma vez que não possuem experiência ou formação para estes casos, mas que concordam com a necessidade do processo formativo no cotidiano da escola. Tal percepção também foi relatada no estudo<sup>(22)</sup>.

Com relação ao conhecimento formativo de estudantes, os resultados ancorados na escala ERSCADA revelaram que o conhecimento de informações sobre as drogas e seus efeitos foi satisfatório. Na análise sobre as Atitudes, majoritariamente a relação com o uso de drogas foi prejudicial. Já sobre as Crenças, os dados mostraram neutralidade sobre a percepção dos adolescentes acerca das causas e dos efeitos com relação às drogas<sup>(27)</sup>. As Atitudes ainda foram tratadas em outro estudo<sup>(25)</sup> como fator de ordenamento e de

produção de um comportamento preditivo, seja positivo ou negativo, através de viés cultural, que predispõe suas escolhas e preferências de ação, assim como a tomada de decisão.

Outra pesquisa realizada<sup>(25)</sup> aplicou a escala em versão brasileira do *Drug and Drug Problems Perceptions Questionnaire* (DDPPQ-br) em amostra de 75 professores da rede pública de dois municípios do interior de São Paulo. A escala possibilita avaliar as atitudes de indivíduos com relação ao seu trabalho enquanto atuante na relação às drogas. A composição da amostra contou com 55 mulheres e 20 homens. A partir dos resultados apontados pelo instrumento, as atitudes positivas com relação ao uso da temática de drogas no trabalho foram significativas nos homens. Outro dado interessante foi em relação aos profissionais educadores que não receberam algum tipo de formação sobre drogas, e que manifestaram atitudes mais positivas do que educadores que já tiveram alguma formação.

O tema da família como vetor de capacitação na prevenção às drogas foi relatado por um estudo<sup>(27)</sup> que apontou que a relação família-escola é primordial para um trabalho de sucesso. Segundo alguns autores<sup>(24,27)</sup>, nesses espaços de educação sobre as drogas com adolescentes, é necessário promover a disseminação da informação com rigor e consolidação do preparo informacional, evitando despertar efeitos de curiosidade sobre o uso. Esse contexto da família também foi fator de análise em um estudo<sup>(19)</sup> sobre automedicação na escola, em que os professores entendiam que não era seu papel de trabalho exercer função de formação na área da saúde, conseqüentemente justificando que essa função é exclusivamente da família e das políticas públicas. Todavia, tal discurso reflete a necessidade da formação em ações/intervenções intersetoriais.

Essa postura está mais atrelada a uma perspectiva curativa do que necessariamente de prevenção, portanto, recai na busca por solução somente em momentos de apostas paliativas do adoecimento, ao invés de se ter um trabalho de curto e longo prazos<sup>(19)</sup>. Essa realidade é reflexo da fragilidade do caráter formativo dos professores e dos gestores escolares. Como alternativa para uma efetivação da política interna de prevenção, seria importante fortalecer programas de capacitações e de formações permanentes que possam facilitar o trabalho de abordagem da temática e, principalmente, da formulação de crenças coloquiais e do senso comum<sup>(22)</sup>.

Os programas de capacitação voltados para a temática do uso e do abuso de drogas são vistos como essenciais pela Organização Mundial da Saúde, e são orientados como ações prioritárias nas políticas públicas de saúde de cada territorialidade. A escola é escolhida como uma instituição de ponta para a execução do trabalho preventivo, contudo, a fragilidade da formação

e do trabalho intersetorial são ainda engrenagens desarticuladas que dificultam uma melhor eficiência na relação família-escola-sociedade<sup>(22)</sup>. A ênfase no trabalho de prevenção deve garantir, principalmente, a não-dependência química<sup>(24)</sup>.

Apenas um estudo<sup>(26)</sup> abordou o tema sobre estruturação transversal de cursos de capacitação sobre prevenção às drogas. Os resultados mostraram que para uma efetivação positiva na formação de professores, é necessário que as formações estejam articuladas em parceria, principalmente com metodologias coletivas e se possível multidisciplinares. As abordagens conteudistas devem privilegiar uma contextualização do tema sob diversos aspectos, e não somente pela via da relação causa-efeito.

Por conseguinte, a proposta deve garantir um rompimento dos estigmas e dos tabus referentes ao uso de drogas, além de produzir reflexões críticas. Embora sucintamente, os autores tratam essas evidências como fatores culminantes de uma experiência antecessora de formação com professores<sup>(26)</sup>. Em semelhante experiência, outro estudo<sup>(21)</sup> realizou uma capacitação antecessora com estudantes de escola pública, ao investigar os impactos da atividade formativa. Portanto, percebeu-se que houve aumento positivo na aquisição de conhecimentos sobre as drogas, tal como resultados atrelados a perspectivas de formação com métodos dialógicos e participativos, troca de experiências e fortalecimento de vínculos afetivos.

Em aspectos mais objetivos e de organização da capacitação, um estudo<sup>(26)</sup> apontou que a carga horária deve corresponder às demandas dos professores, bem como a adequação dos conteúdos, para uma compreensão facilitadora das percepções da temática no território escolar. Isso requer adaptações metodológicas e estratégias de ensino que promovam o aumento da confiança desses profissionais da educação em assumirem o tema da prevenção às drogas e da educação em saúde. Além do estudo supracitado, outros autores apontam que a disposição metodológica das intervenções deve favorecer a criação de reflexões contrárias à abordagem repressiva, vista como ineficiente ou ineficaz no trabalho de prevenção dos riscos<sup>(18)</sup>.

Outros autores<sup>(20)</sup>, ao trabalharem com capacitação de estudantes em metodologia grupo-controle, analisaram positivamente o método de abordagem participativo e dialógico, sobretudo com matriz freireana de educação popular. Similarmente, observou-se que é necessária uma grupalidade de envolvimento dos participantes em que sejam evitados o senso comum e as representações sociais estereotipadas sobre as drogas. Para ambos, professores e estudantes, é indicado trabalhar o tema da redução de danos. Isso é, o uso de palestras, já apontado em outros estudos, mostra-se



ineficiente quando adotado como única ferramenta, logo, torna-se necessário trabalhar com todos os segmentos da escola<sup>(18)</sup>.

Contudo, professores e gestores escolares reconhecem que a escola é ainda um locus privilegiado de discussão da prevenção de drogas, e se apoiam em estratégias mínimas como palestras e aulas expositivas, de tal modo que revela-se a necessidade de inovação e de investimento em educação permanente/continuada<sup>(20,26)</sup>.

Mesmo havendo esse reconhecimento da necessidade de se trabalhar a temática de drogas por parte dos professores, muitas vezes as representações sociais que as drogas possuem acabam por inibir ou potencializar atitudes de medo, de impotência e de despreparo para as atividades escolares de prevenção às drogas. Assim, fortalece-se o senso comum de que professores não são profissionais aptos para o trabalho prático e teórico na temática de drogas na escola<sup>(20)</sup>. Corroborando a intenção de formação com docentes, percebe-se que há uma necessidade de capacitação paralela com estudantes, cuja evidência foi observada em outro estudo<sup>(18)</sup>. Os autores identificaram que mesmo os professores e educadores, ao realizarem atividades periódicas sobre a temática de drogas, tinham percebido insegurança, pouca apropriação e sensação de medo. Por isso, os autores sugerem que o trabalho formativo também deve ser realizado com estudantes, cuja condição se apresenta como uma lacuna que dificulta uma efetivação satisfatória de prevenção e de redução de danos.

O estudo de revisão sistemática buscou encontrar evidências na literatura sobre impactos da capacitação sobre drogas no âmbito da prevenção e da promoção à saúde. Encontramos dois eixos de síntese analítica nos estudos. O primeiro aponta que há uma parcela dos estudos que trata o conhecimento prévio adquirido pelos indivíduos como fator para pensar uma capacitação preventiva mais efetiva. Por outro lado, o segundo eixo trata de estudos, em menor quantidade, que avaliaram o impacto de capacitações antecessoras. Em ambos os casos, os resultados são confluentes e se repetem nas indicações e nas proposições de manutenção para a execução de formação a curto e longo prazo.

Os estudos recuperados e analisados mostraram vertentes distintas sobre público-alvo, metodologias e formas de avaliação do conhecimento sobre o uso e o abuso de drogas. A maioria dos estudos se ateu à avaliação de conhecimentos prévios relacionados à aquisição de informação e crenças pré-concebidas de professores. Com relação aos estudantes, a capacitação também se mostrou efetiva nos estudos que trabalham com este público-alvo. A oficina e a palestra foram os instrumentos mais utilizados nas experiências

investigadas em territórios escolares. A matéria-prima das experiências de capacitação investigadas elege a conscientização e a transmissão de informações como potências para romper com os estigmas e as abordagens repressivas/individualizantes com relação às drogas.

## Conclusão

A visão de adolescente aparece em todos os estudos que tratam a temática com o público infantojuvenil como uma fase maturacional propensa ao consumo de múltiplas drogas, e há pouca ou quase nenhuma reflexão crítica sobre aspectos psicossociais e culturais do uso de drogas, centrando-se numa discussão maturacional da adolescência e os estereótipos do adolescente "curioso". Essa lacuna se mostra como significativa e novos estudos e práticas de capacitação devem ampliar reflexões e posicionamentos das literaturas sobre a visão de juventude.

O campo do debate acerca da prevenção e da promoção em saúde não é muito explorado como política de trabalho no campo da saúde coletiva/pública. A prevenção aparece como medida para se evitar o uso e a dependência química de drogas, bem como a prevenção de prejuízos como acometimentos de saúde e de acidentes fatais. A promoção aparece timidamente e apenas para correlacionar a capacitação nas temáticas de drogas como uma atividade do campo da educação em saúde. Em ambos os paradigmas, as atividades formativas e capacitadoras de informações sobre drogas foram requisitadas e indicadas para efeitos de longo prazo.

A escola como território de investigação aparece como locus principal para o trabalho de prevenção da dependência e do uso de drogas por adolescentes e jovens. Embora não seja discutido com centralidade e rigor, o trabalho intersetorial e multidisciplinar é acionado como uma ferramenta e como política de trabalho entre os agentes escolares. Portanto, os estudos mostram a necessidade de que existam atividades preventivas contra o uso de drogas, e que parte do sucesso desse processo depende veementemente da formação e da capacitação de professores e de gestores escolares sobre a temática, pois muitas vezes a pretensão de conhecimento sobre o tema acaba prejudicando uma reflexão crítica. É visto que esse cenário se dá por meio do conhecimento de senso comum e do esvaziamento da relação comunicativa, não somente sobre as individualidades, mas aspectos relacionais, culturais e sociais em que se inserem o consumo de drogas por adolescentes.

## Referências

1. Brasil. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – SISNAD, prescreve medidas para prevenção

- do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 2006 Aug 24 [cited 2022 Apr 25];163(seção 1):2-6. Available from: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm)
2. Souza MLP, Conceição MIG, Sudbrack MFO. A escola como Comunidade Educativa e Protetiva: a experiência do Prodequi/UnB na prevenção do uso abusivo de drogas. In: Conceição MIG, Sudbrack MFO, Adorno R, editors. *Drogas e transição de paradigmas: compartilhando saberes e construindo fazeres*. Brasília: Technopolitik; 2018.
  3. Santos JAT, Oliveira MLF. Políticas públicas sobre álcool e outras drogas: breve resgate histórico. *Saúde Transform Social* [Internet]. 2013 [cited 2022 Apr 25];4(1):82-9. Available from: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/1909>
  4. Brasil. Portaria nº 1.028, de 1º de julho de 2005. Determina que as ações que visam à redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência, sejam reguladas por esta Portaria. Diário Oficial da União [Internet]. 2005 Jul 2 [cited 2021 Jul 1];126(seção 1):5. Available from: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1028\\_01\\_07\\_2005.html#:~:text=Determina%20que%20as%20a%C3%A7%C3%B5es%20que,sejam%20reguladas%20por%20esta%20Portaria](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1028_01_07_2005.html#:~:text=Determina%20que%20as%20a%C3%A7%C3%B5es%20que,sejam%20reguladas%20por%20esta%20Portaria)
  5. Passos EH, Souza TP. Redução de danos e saúde pública: construções alternativas à política global de “guerra às drogas”. *Psicol Soc* [Internet]. 2011 [cited 2021 Jun 10];23(1):154-62. Available from: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/zMk4Dq4gQ4XhH4dQgzScQRm/?lang=pt>
  6. Tostes JGA, Dias RT, Reis AAS, Silveira PS, Ronzani TM. Interventions to Reduce Stigma Related to People who Use Drugs: Systematic Review. *Paidéia*. 2020;30. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3022>
  7. Souza FE, Ronzani TM. Desafios às práticas de redução de danos na atenção primária à saúde. *Psicol Estud*. 2020 Mar 13;23. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v23.e37383>
  8. Adade M, Monteiro S. Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos. *Educ Pesqui*. 2014;40(1):215-30. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013005000009>
  9. Sampaio R, Mancini M. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev Bras Fisioter* [Internet]. 2007 [cited 2022 Apr 25];11(1):83-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>
  10. Costa ABC, Zoltowski APC. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: Koller SH, Couto MCP, Hohendorff J, editors. *Manual de produção científica*. Porto Alegre: Grupo A; 2014. p. 55-70.
  11. Donato H, Donato M. Stages for undertaking a systematic review. *Acta Med Port*. 2019 Mar;32(3):227-35. <https://doi.org/10.20344/amp.11923>
  12. Galvão TF, Pansani TDSA, Harrad D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2015 Jun;24(2):335-42. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222015000200335](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000200335)
  13. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Rev. Latino-Am. Enferm*. [Internet]. 2007 Jun [cited 2022 Apr 25];15(3):508-11. Available from: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=en>
  14. Bernardo WM, Nobre MRC, Jatene FB. A prática clínica baseada em evidências: parte II - buscando as evidências em fontes de informação. *Rev Assoc Med Bras* [Internet]. 2004 [cited 2022 Apr 25];50(1):104-8. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302004000100045](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302004000100045)
  15. Lockwood C, Porritt K, Munn Z, Rittenmeyer L, Salmond S, Bjerrum M, et al. Chapter 2: Systematic Reviews of Qualitative Evidence [Internet]. In: Aromataris E, Munn Z, editors. *JBIC Manual for Evidence Synthesis*. Adelaide: JBI; 2020 [cited 2022 Apr 25]. Available from: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/4688637/Chapter+2%3A+Systematic+reviews+of+qualitative+evidence>
  16. Barbosa VNM, Lavor TL Filho, Moura JF Júnior, Pinto AR, Köptcke LS. Systematic Review About Drug Abuse Prevention in the Brazilian School Context. *OD on line Rev Psicol*. 2022 Jul 31;16(61):100-14. <https://doi.org/10.14295/online.v13i47.2089>
  17. Oliveira IA, Lima AAS, Moura JF Júnior, Pinto AR, Köptcke LS, Cavalcante AJL, et al. Trabalho em Rede e a atuação de prevenção ao uso de drogas com adolescentes: uma revisão integrativa. *Res Soc Develop*. 2022 Jul 4;11(9):e10611931486. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31486>
  18. Moreira F, Silveira D, Andreoli S. Situações relacionadas ao uso indevido de drogas nas escolas públicas da cidade de São Paulo. *Rev Saúde Publica*. 2006;40:810-7. Available from: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/v40n5/10.pdf>
  19. Catrib AMF, Gondim APS, Batista MH, Olegário NB, Praxedes DG. Concepções e práticas sobre automedicação na escola profissionalizante: um estudo de caso no estado do Ceará, Brasil. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2013;37(1). <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2013.v37.n1.a783>
  20. Nascimento MO, Micheli D. Avaliação de diferentes modalidades de ações preventivas na redução do consumo de substâncias psicotrópicas em estudantes no ambiente escolar: um estudo randomizado. *Ciênc*

- Saúde Colet [Internet]. 2015 Aug 1 [cited 2022 Apr 25];20:2499-510. Available from: <https://www.scielo.org/article/csc/2015.v20n8/2499-2510/pt/>
21. Viero VSF, Farias JM, Ferraz F, Simões PW, Martins JA, Ceretta LB. Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2015 [cited 2021 Nov 17];19(3):484-90. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0484.pdf>
22. Souza FBD, Andrade ALM, Rodrigues TP, Nascimento MO, Micheli D. Avaliação das concepções de educadores de escolas públicas e particulares sobre uso de drogas: um estudo exploratório. *Estud Pesqui Psicol* [Internet]. 2015 [cited 2022 Apr 25];15(3):1081-95. Available from: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844505017.pdf>
23. Cordeiro ILS, Silva DMA, Vecchia MD. A escola diante do aluno que faz uso de álcool e drogas: O que dizem os professores? *Rev Pesqui Prát Psicossoc* [Internet]. 2016 [cited 2022 Apr 25];11(2):356-68. Available from: [http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista\\_ppp/article/view/1752](http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/1752)
24. Camargo JC, Romancini F, Schneider LR, Ferraz L. Consequências do uso de drogas: a ótica de adolescentes pertencentes ao meio rural. *Rev Pesqui Cuid Fundam Online* [Internet]. 2017 [cited 2022 Apr 25];1028-33. Available from: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5744/pdf>
25. Perez ABN, Zerbetto SR, Gonçalves AMS. Atitudes dos professores de ensino fundamental e médio frente ao uso de substâncias psicoativas. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog* [Internet]. 2018 [cited 2022 Apr 25];14(1):45-51. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762018000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000100007)
26. Silva PMC, Galon T, Moura AAM, Volpato RJ, Zerbetto SR, Gonçalves AMS. Capacitação multiprofissional sobre drogas no contexto escolar: formação, saúde e educação. *J Health NPEPS* [Internet]. 2019 Jun 1 [cited 2022 Apr 25];4(1):182-99. Available from: <https://periodicos2.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3362>
27. Tavares MLO, Reinaldo AMS, Villa EA, Pereira MO, Monteiro MAM. Informação, crenças e atitudes de escolares acerca do uso de Álcool e outras Drogas. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2019;15(2):45-51. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000408>

## Contribuição dos autores

**Concepção e desenho da pesquisa:** Tadeu Lucas de Lavor Filho, Vilkiene Natércia Malherme Barbosa, Ana Jéssica de Lima Cavalcante, James Ferreira Moura Junior, Alexandre Rodrigues Pinto, Luciana Sepúlveda Köptcke. **Obtenção de dados:** Tadeu Lucas de Lavor Filho, Vilkiene Natércia Malherme Barbosa, Ana Jéssica de Lima Cavalcante. **Análise e interpretação dos dados:** Tadeu Lucas de Lavor Filho, Vilkiene Natércia Malherme Barbosa, Ana Jéssica de Lima Cavalcante, James Ferreira Moura Junior, Alexandre Rodrigues Pinto, Luciana Sepúlveda Köptcke. **Análise estatística:** Tadeu Lucas de Lavor Filho, Vilkiene Natércia Malherme Barbosa, Ana Jéssica de Lima Cavalcante. **Obtenção de financiamento:** James Ferreira Moura Junior, Alexandre Rodrigues Pinto, Luciana Sepúlveda Köptcke. **Redação do manuscrito:** Tadeu Lucas de Lavor Filho, Vilkiene Natércia Malherme Barbosa, Ana Jéssica de Lima Cavalcante. **Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:** James Ferreira Moura Junior, Alexandre Rodrigues Pinto, Luciana Sepúlveda Köptcke.

**Todos os autores aprovaram a versão final do texto.**

**Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.**

Recebido: 25.04.2022


Aceito: 18.05.2023

Editora Associada:  
Ana Carolina Guidorizzi Zanetti

Autor correspondente:

Tadeu Lucas de Lavor Filho

E-mail: [tadeulucaslf@gmail.com](mailto:tadeulucaslf@gmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0003-2687-1894>

**Copyright © 2024 SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.